

## GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO SOB A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Priscila Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Eliane Maria Queiroz<sup>2</sup>; Maria Lucineide Batista dos Santos<sup>3</sup>; Solange Monteiro Batista Marques<sup>4</sup>; Tatiane Aparecida Santos Guimarães<sup>5</sup>; Maria de Lourdes Claudino de Freitas<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- CAMPUS III. E-mail: priscilaoliveira09@outlook.com;

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- CAMPUS III. E-mail: elianeeliane1237@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- CAMPUS III. E-mail: lubatista022@gmail.com; <sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- CAMPUS III. E-mail: solmonteiro097@gmail.com; <sup>5</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- CAMPUS III. E-mail: guimaraestatiane3@gmail.com; <sup>6</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB- CAMPUS III. E-mail: ldinhapb@hotmail.com.

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo evidenciar as experiências obtidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, situada na cidade de Guarabira-PB, durante o ano letivo de 2016 com a turma de 8º ano da referida escola, por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, que fica situado na cidade de Guarabira, com quatro alunas do departamento do curso de Letras - Língua Portuguesa. O objetivo do projeto de intervenção seria colocar o gênero textual conto como uma proposta de letramento sob a perspectiva sociointeracionista, visando assim, gerar conhecimentos para uma aplicação prática de seus resultados, tanto para os alunos, que conheceriam melhor o gênero trabalhado, como para as alunas bolsistas, que iriam trazer novas práticas de ensino para a sala de aula. O projeto foi trabalhado na escola e buscou desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, e, por conseguinte, melhor qualidade na escrita, além de promover o despertar do senso crítico para obras literárias, para o convívio em sociedade e, por sua vez, para que houvesse uma interação maior entre eles próprios, pois um dos desafios seria também a boa relação entre os alunos desta turma, já que o processo social e de cidadania também parte do convívio em sociedade dentro da escola. Portanto, discutiremos neste artigo a forma que se deu a introdução deste gênero textual em sala de aula, o modo como ele foi trabalhado, as metodologias que foram inferidas para a discussão do mesmo em sala de aula, e por fim, o resultado de todo período em que trabalhamos para atingir os objetivos que anteriormente foram traçados.

**Palavras-chave:** PIBID, Sociointeracionismo, Gênero Textual, Conto.

### INTRODUÇÃO:

Para início de conversa, partiremos discutindo sobre qual é o objetivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): “O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública” (MEC, 2016)<sup>1</sup>, ou seja, o PIBID oferece a oportunidade de alunos da graduação (licenciatura) dialogarem com instituições públicas que oferecem o ensino básico, e assim, auxiliarem os respectivos professores destas

<sup>1</sup> Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso às 16h46min do dia 15 de novembro.

instituições, que são previamente selecionados, em sala de aula, dinamizando e tirando da rotina a prática de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os bolsistas PIBID procuram práticas de ensino que melhorem o desempenho dos alunos e, por conseguinte, a vida escolar deles próprios.

Partindo desta breve definição acerca do PIBID, veremos neste artigo o projeto de intervenção que foi aplicado na E.E.E.F.M. John Kennedy, situada na cidade de Guarabira-PB, com a turma do 8º ano do ensino fundamental, no ano de 2016, entre os meses de Agosto e Dezembro, e seus respectivos resultados. A proposta inicial seria de gêneros textuais que dialogassem com a realidade e o cotidiano dos alunos, porém, o tempo de atuação era muito curto para abarcar uma grande quantidade de gêneros textuais, sendo assim, optamos por trabalhar apenas o gênero textual conto, pois seria o gênero que conseguiria nos dar uma grande possibilidade de discussões e atividades em sala de aula, além de promover o hábito da leitura nos alunos e também de desenvolver o senso crítico e a interpretação textual dos mesmos.

Porém, alguns dias após o início do projeto, percebemos uma dificuldade de socialização entre os alunos, que acabou dificultando a nossa proposta inicial, e que acabou acrescentando mais uma proposta no nosso projeto: a sociointeracionista. Segundo VYGOTSKY<sup>2</sup> “O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social”, ou seja, não havia possibilidade de trabalharmos um projeto se, além da interação individual, também não houvesse uma interação entre eles próprios, pois não seria plenamente satisfatório para nossos objetivos como grupo e como futuras educadoras. Sendo assim, reiniciamos nosso projeto, com mais um desafio além da prática educativa, teríamos que incorporar também, a prática social.

Desta forma, iremos abordar mais adiante, os aspectos que caracterizaram a formação do projeto e do presente artigo, como forma de elucidar todos os processos que foram executados na desenvoltura das aplicações em sala de aula.

## Referencial teórico

Antes do surgimento da escrita, só existia a oralidade, hoje com o avanço da tecnologia e o progresso industrial, tudo evoluiu, até mesmo nossas reflexões diante do ensino. Pensar a

<sup>2</sup> Disponível em <[www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/socio-interacionismo-de-vygotsky/34160](http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/socio-interacionismo-de-vygotsky/34160)> acesso em 15 de Nov. de 2017

língua numa perspectiva sociointeracionista requer que a situemos nas condições sociais de uso, portanto ‘a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos’(ANTUNES, 2003, p.42).

E o que são gêneros textuais? De acordo com Marcuschi (2007, p.19), eles ‘estão ligados à vida cultural e social, estabelecendo a comunicação e interação necessária, com dinamismo e plasticidade’. Com o uso intenso das tecnologias, que dão origem a novos gêneros, os novos se espelham, nos já existentes como em email lembrar uma carta, e assim por diante, evidenciando sua plasticidade, surgem e desaparecem rapidamente. Assim, os gêneros textuais são atividades funcionais do nosso cotidiano, necessários para comunicação, ele são inúmeros, usamos os mesmos em nosso dia a dia o tempo todo, em conversas casuais, mas nem percebemos, esquecemo-nos de sua importância no desenvolvimento e na valorização da cultura sociointeracionista. A interação acontece, com dois ou mais indivíduos, tendo como resultado um texto coletivo, com trocas de informações, indagações, opiniões entre os participantes, a ação pode ser semelhante ou não. Esse processo pode ocorrer oralmente ou entre uma leitura de alguém que ler algo que outro escreveu. (ANTUNES, 2014, p.22).

Foi o que aconteceu conosco, na aplicação deste projeto, em voga temos a concepção de linguagem com finalidade comunicativa, levantado assim, reflexões e críticas a cerca dos temas levantados com o auxílio dos ‘contos’, despertando diferentes pontos de vista e argumentos, sem esquecer-se da oralidade com atividades como conversas, debates, dramatizações, ente outros exemplos.

Sabemos que não existe uma receita pronta e ideal, capaz de sozinha, responder a todos os anseios de alunos e professores, somos levados a pensar nossas práticas, a partir de teorias absorvidas na academia. O PIBID vem somar com nossos estudos de teóricos que pressupõem o processo de ensino e aprendizagem, nos fornece ferramentas indispensáveis acerca de como proceder a essa perspectiva na sala de aula, nos fazendo sentir a magia de ser professor mestre nesta arte, visando um bom desempenho em nossa prática pedagógica e ao melhor aproveitamento por parte dos discentes. Buscando estratégias para trabalhar os conteúdos de língua de forma contextualizada, tendo consciência de sua importância no plano individual quanto social. Isso significa que não se trata somente de aprender a ler e escrever um determinado ‘conto’, mas de usar a língua em sociedade e nela se inserir, com participação política e ser um leitor crítico, que ler nas entrelinhas de um texto, contrapondo se necessário.



Especificamente o gênero conto, se trata de uma, narrativa curta, geralmente ficcional, ou seja, fantástica, porém o enredo é completo com começo, meio e fim. Surgiu há séculos atrás, com apenas a oralidade, hoje eles estão impressos e livros. Quanto a sua classificação são: contos maravilhosos, de amor, ficção policiais, de terror, mistérios, entre outros, sua principal característica e seu tamanho, por possuir poucas páginas, mas seu enredo é completo, não pode faltar nem mesmo o clímax, que é o momento mais esperado, por serem pequenos e fáceis de entender e interpretar, pelos alunos deste nível, nos contos contém a introdução, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho. Deixa sempre uma reflexão, que pode ser transportada para nossas vivências.

Na sala que trabalhamos esse projeto tivemos a oportunidade de ter a experiência de como é ensinar um aluno especial e como inseri-la no grupo, esse foi mais uns desafios que encaramos, para tal, aplicamos atividades em grupo e dinâmicas de interação, que nos possibilitou resultados positivos, graças ao nosso empenho e a ajuda de nossa orientadora, no decorrer do projeto essa aluna se destacou teve participação direta em todas as atividades propostas em sala, outro exemplo eram alunos que demonstravam pouco interesse em leitura e nos dias finais da culminância, víamos os mesmos levar livros da biblioteca da escola para ler em casa, foi despertado o prazer de ler, fazendo uso de leitura por deleite. Essas foram algumas de tantas outras experiências proveitosas vividas pelo nosso grupo PIBID, ao qual aproveitamos a oportunidade para agradecer a esse maravilhoso Projeto de Iniciação à Docência.

## Metodologia

No trabalho realizado na referida escola, foram promovidas aulas interativas e dinâmicas, buscando, através da leitura de diversos contos conseguindo o aprendizado acerca desse gênero literário e despertar o senso crítico dos alunos, tudo isso através de uma perspectiva de sociointeracionismo, fazendo com que os discentes aprendessem e organizassem suas ideias sempre em coletivo, essa seria uma forma de evitar um possível afastamento dos alunos na sala e promover, com um trabalho conjunto, uma melhor qualidade das aulas.

Buscou-se trazer para as aulas de maneira atrativa a literatura, procurando despertar a curiosidade dos discentes, assim, tirando de suas mentes a ideia de que ler era um exercício chato e enfadonho, mostrando um tipo de literatura menos cansativa, mais objetiva, prática e de fácil compreensão, promovendo assim, aulas mais prazerosas e que gerassem maior





proveito e melhores resultados.

De início, houve uma aula expositiva acerca da definição do que vinha a ser gênero literário, e qual sua importância para a literatura e para as pessoas, mostrou-se também o quanto os esses gêneros estão presentes no cotidiano dos alunos, com diversos exemplos e sua função. Foram mostrados diferentes tipos de gêneros literários e como diferenciar ambos. Tendo feito isso, foi mostrada a proposta de trabalhar com conto e explicou-se como é produzido um, e os seus requisitos básicos.

Utilizava-se em cada aula, a leitura de um conto diferente e de uma qualificação diferente, para que assim os alunos tivessem o acesso e a oportunidade de conhecer os mais diversos tipos de contos, e para que desenvolvessem em si o encantamento por eles.

Nas aulas, eram lidos contos de diversos autores, como Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Irmãos Green, Machado de Assis, Edgar Allan Poe, dentre outros. Foram trabalhados autores clássicos e contemporâneos, trazendo assim, uma visão mais ampla de saber acerca do trabalho desses autores.

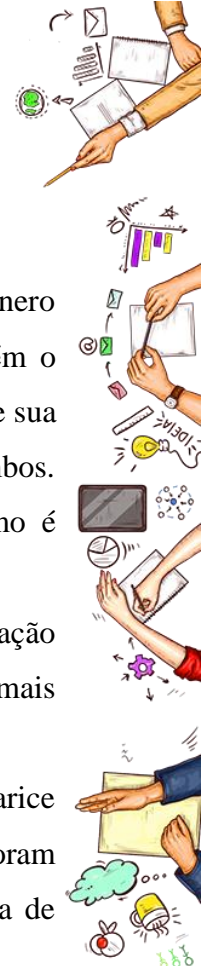
E sempre, antes da leitura dos contos era explanada para os alunos uma breve história do autor e sua contribuição para a literatura, para que os alunos tivessem mais conhecimento e noção da importância dos autores. Fazemos uso de slides e vídeos adaptados dos contos em questão. Concordamos com os PCNs quando diz: “O ensino de língua portuguesa tem sido o centro das discussões para melhorar o ensino no país, principalmente no domínio da leitura e escrita pelos alunos”. (PCNs, p. 17).

A maioria das aulas era realizada na biblioteca da escola, para que com isso os alunos tivessem maior contato com os livros, e para que se familiarizassem com o local, que até então, era estranho para eles.

A partir dessa prática se observou o maior interesse dos alunos, por se tornar uma aula diferenciada das outras, o que contou como um ponto bastante positivo, pois os alunos tiveram maior interesse em comparecer as aulas e de conhecer e ler livros.

Em algumas aulas eram pedidas produções de contos aos alunos, e com o passar do tempo, com a prática, se observou a melhor qualidade dos textos, o aperfeiçoamento das ideias e uma escrita com menos erros ortográficos. Segundo relatos de outros professores dos alunos, essa qualidade na escrita e na compreensão e maior absorção das ideias eram refletidas também em outras disciplinas.

Haviam leituras que eram feitas coletivamente e após era feito um debate sobre o referido conto, fazendo com que os alunos tivessem o espaço para falar e apresentar o seu



ponto de vista sobre os mais diversos aspectos, o que foi bastante significativo e contribuiu muito para a fluência das aulas, unindo assim a prática da escrita e da fala, em um só contexto:

Hoje não se pode mais pensar a língua falada e a língua escrita como modalidades invariantes. É preciso levar em conta que, no interior dessas modalidades há variações provocadas pelas condições de produção e uso da linguagem (ELIAS, 2014, p.26).

Também, era pedido para que os alunos após a leitura de determinados contos, criassem diferentes finais, de forma que fossem desenvolvidos a partir de sua imaginação, fator esse de grande relevância, pois os alunos aprendiam e se divertiam bastante, pois tinham assim oportunidade de assim como os autores, criar histórias, da maneira que para eles, fosse mais interessante e atraente.

Como culminância do projeto, foi realizada numa manhã, dia 16/12/2016 na escola a apresentação das produções dos alunos. Foi um evento aberto a comunidade, aos demais alunos, os professores e os funcionários.

Neste evento, houve de início, um jogral acerca do gênero conto, com o texto produzido pelos próprios alunos, sobre o que aprenderam no decorrer das atividades. Cada um falava um pouco e assim construíram um conceito do que absorveram do tema.

As produções textuais dos discentes estavam em uma mesa expostas para quem fosse prestigiar o evento poder observar o grande avanço que os alunos obtiveram a partir da prática e dos conhecimentos que vieram para aprimorar a qualidade da escrita, e conseqüentemente da fala e da leitura dos discentes.

Para abrilhantar a manhã houve uma apresentação de uma adaptação do conto do autor Edgar Allan Poe, que intitula-se “O gato preto”, que foi produzida pelos próprios alunos. Esse conto foi escolhido pela preferência dos discentes, que gostaram bastante dos contos de terror. Todos os que estavam presentes gostaram bastante da ideia e originalidade dos alunos nessa produção teatral, mostrando assim sua desenvoltura e domínio do tema.

Nessa culminância todos se envolveram no projeto, participando conjuntamente para que fosse possível acontecer aquele momento, reforçando os laços de amizade e parceria, e até os próprios alunos reconheceram que conjuntamente é muito mais fácil e produtivo o aprendizado, essa experiência do PIBID em sala de aula nessa turma foi bastante significativa, pois deixou o ambiente de sala de aula um local muito mais eficiente e com inúmeras e múltiplas capacidades de aprender, transformando-o em algo bem mais dinâmico e com



imensas possibilidades de descoberta e aprendizado conjunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

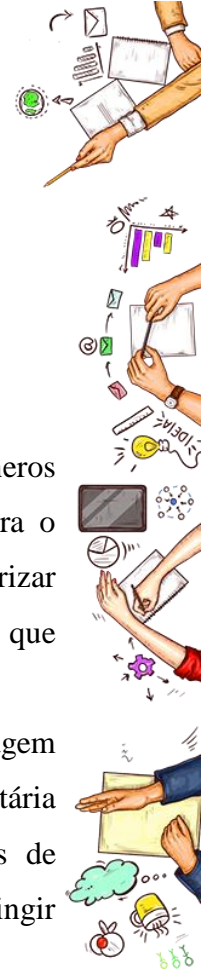
O PIBID, especificamente o que nós participamos trabalha com: Letramento e gêneros textuais, a partir disso, refletimos acerca de quais gêneros textuais seria propício para o tratamento da linguagem visando mostrar a relevância dos estudos sociolinguísticos, valorizar as diferentes formas de falar independente de seu contexto, no entanto, saber adequar ao que cada forma de produção propõe.

Para desenvolvermos a proposta em sala de aula, a priori fizemos uma sondagem através de um diálogo interativo, no qual especulamos o texto adequado para a faixa etária dos alunos, quais gêneros não ficariam aquém e nem além de suas possibilidades de aprendizagem, visto que, não poderíamos escolher um gênero complexo demais e não atingir os resultados esperados, dentro da proposta que nos foi confiada.

Com o resultado da sondagem selecionamos os melhores contos voltados para esse público, segundo o PCN (1998), “A seleção e priorização deve considerar, pois, dois critérios fundamentais: as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem.” E então entendermos que o gênero conto atendia ao nosso objetivo e às expectativas dos alunos, além disso, abordar uma grande quantidade de diferentes gêneros de forma superficial não resolve os problemas de leitura e escrita, ou melhor, de letramento, porém, de como estes gêneros são abordados, interferindo de forma positiva ou se mostrando insuficiente no processo de aprendizagem.

Ao longo das aulas trabalhamos o gênero conto, abordando suas características, sua função no espaço social, para contextualizar a temática das aulas. E a partir disso partimos para o trabalho com leitura e escuta dos textos, com enfoque na leitura compartilhada, leitura individual, leitura em voz alta.

Podemos também trabalhar a interpretação de texto, através da interação professor e aluno, conseqüentemente permitindo a melhora na capacidade de interpretação dos alunos e nas colocações orais acerca dos textos. Nas atividades escritas, puderam produzir seus próprios contos, ou rescrever os que foram trabalhados em sala. Todos esses aspectos são relevantes no processo de letramento, visto que, este implica várias habilidades que podem ser adquiridas e desenvolvidas pelos alunos. Conforme Kleiman:



O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando o desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura (2005, p.10).

Como nosso objetivo partiu do conceito do letramento e buscamos enfatizar os gêneros textuais, considerando que estes são apropriados para desenvolver diversas habilidades necessárias para a compreensão e competência do uso da linguagem, percebemos que os resultados obtidos por meio das estratégias e desenvolvimento das atividades, contribuíram de maneira positiva e de inegável percepção na evolução dos alunos em relação ao uso da linguagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o projeto Gênero Conto: Uma proposta de Letramento sob a perspectiva Sociointeracionista alcançou os resultados almejados no momento introdutório em que foi traçado o projeto, assim como as expectativas levantadas em relação a execução do mesmo.

Para isso, primeiramente, foi preciso efetuar um levantamento, acerca das necessidades que cada um dos alunos possuíam como bagagem escolar e conhecimento de mundo. Mais precisamente no tocante ao conhecimento referente a gêneros textuais. A partir dessa observação na referida turma com a qual trabalhamos, buscou-se compreender individual e coletivamente as dificuldades apresentadas por eles.

Por meio das atividades expandidas, acreditamos que os alunos despertaram grande interesse, por se tratar de algo novo, ou até pelo fato do projeto em ação proporcioná-los uma interação e socialização entre a turma. Diante disto, percebemos a melhora nas produções textuais, e respectivamente, no convívio entre os mesmos.

Durante o desenvolvimento do projeto os alunos mostraram-se bastante estimulados, interagindo nas aulas, favorecendo no crescimento pessoal e coletivo de cada um. Colaborando, assim, com um melhor aprendizado.

Em suma, podemos afirmar que nossas expectativas foram alcançadas, nos proporcionando, sobretudo, nosso aperfeiçoamento no âmbito escolar. Vale, ressaltar a



importância que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem, agregando-nos ao convívio escolar nos capacitando como profissionais (e por que não dizer, como pessoas), uma vez que essas experiências nos tornam ainda mais preparados para a vida.

## Referências

ANTUNES, Irandé, **Gramática contextualizada**: limpando ‘o pó das ideias simples’. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.(p.15 a 29).

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

**SÓCIO-INTERACIONISMO DE VIGOTSKY** disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/socio-interacionismo-de-vigotsky/34160>> Acesso às 18h00min do dia 15 de novembro.

**PIBID**, disponível em: < [www.portal.mec.gov.br/pibid](http://www.portal.mec.gov.br/pibid) >. Acesso às 16h46min do dia 15 de novembro.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.-Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

ELIAS, Vanda Maria, **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo, Contexto, 2014. (p.26)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007. (p. 19-36).

